



TELEVISITA NO TIKTOK: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO MUSEAL ONLINE NA EXPOSIÇÃO “SONHOS: HISTÓRIA, CIÊNCIA E UTOPIA”

Júlia Mayer de Araujo¹; Bruno Baptista dos Santos²

¹Museu do Amanhã, Programa de Educação, Rio de Janeiro, RJ Brasil.
julia.mayer@idg.org.br

²Museu do Amanhã, Programa de Educação, Rio de Janeiro, RJ Brasil.
bruno.santos@idg.org.br

Palavras-chave: Divulgação Científica; Acessibilidade; Exposição Temporária; Museu do Amanhã

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 em 2020 obrigou os museus a realizarem uma transformação digital, levando seus conteúdos expográficos e educativos para suas redes sociais e presentificações online (Santos, 2022). Apesar da pandemia ter intensificado esse processo, pode ser encontrado poucos registros referentes à realização de atividades educativas de modo online nos museus brasileiros, sendo uma dessas as atividades de “live de mediação museal online” da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional, sendo *lives* no Facebook com educadores museais que incentivavam participação dos seguidores de forma síncrona (Marti, 2021 *in* Araujo e Santos, 2024).

A partir dessa experiência da SAE, surge o conceito de Educação Museal Online, que segundo Marti e Santos (2019), consiste em um “novo modo de *fazer pensar* ações educativas museais na/com a cibercultura”, que advém das principais transformações comunicacionais e educacionais geradas pelo rápido e intenso desenvolvimento das tecnologias digitais em rede na contemporaneidade. Com as visitas online, os participantes conseguem novas experiências, que não necessariamente se assemelha às que são realizadas exclusivamente de forma presencial.

A partir do contexto pandêmico, o Museu do Amanhã, localizado na cidade do Rio de Janeiro, começa a oferecer as suas Televisitas, uma modalidade de mediação online onde os educadores estão presentes no espaço do museu e interagem com o público virtual através de uma plataforma de videoconferência, podendo ocorrer em Português ou Língua Brasileira de Sinais, a Libras (Araujo e Santos, 2024; Mayer *et al.*, 2024). As Televisitas ocorrem atualmente de três maneiras: agendadas para grupos; o projeto Museu em Libras, que visa divulgar conceitos apresentados pelo museu através da Língua Brasileira de Sinais (Santos e Araujo, 2024) e as Televisitas *Live*, que utilizam as redes sociais para levar conteúdos ao público em tempo real. Essas estratégias permitem que pessoas que não podem visitar o museu presencialmente, seja por questões financeiras, de mobilidade ou de distância, possam ainda assim participar e se beneficiar das ações educativas promovidas pela instituição.



As Televisitas *Live* ocorrem na rede social TikTok de maneira momentânea, na exposição principal e temporárias do museu. Elas também ocorrem da seguinte forma: um educador fazendo a mediação e uma pessoa da equipe de comunicação fazendo a gravação, podendo também ter mais pessoas de apoio e intérprete de Libras fazendo voz, caso a visita seja sinalizada em Libras. Desde 2023, essa visita está vinculada à programação da Semana dos Museus e da Primavera de Museus do Museu do Amanhã. Em 2025, durante a 23ª Semana de Museus, houve duas visitas na exposição temporária “Sonhos: História, Ciência e Utopia”, sendo uma em Português, com uma educadora ouvinte, e outra em Libras, com um educador surdo.

Entendendo que as Televisitas trazem um impacto positivo para a interiorização da divulgação científica através de um museu de ciência, esse trabalho traz um relato de experiência de dois educadores que propuseram uma Televisita *live* em uma exposição temporária, ampliando o acesso dela virtualmente aos espectadores da *live* no TikTok.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa baseada no estudo de caso (Goldenberg, 2004), metodologia adequada para analisar profundamente uma prática educativa em seu contexto, abarcando dimensões sociais, institucionais e subjetivas. A escolha deste método alinha-se ao objetivo de compreender os significados atribuídos à experiência, considerando o papel ativo dos autores como participantes e analistas do processo. A investigação combina análise do roteiro com reflexões sobre planejamento, mediação e impactos nos participantes, reconhecendo a natureza interpretativa e situada da pesquisa, onde o investigador constrói conhecimento a partir de sua experiência, base teórica e sensibilidade (Goldenberg, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Televisitas deste trabalho tiveram como base a temática do Dia Internacional dos Museus, comemorado no dia 18 de maio de 2025: “O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação. O tema também convidou à reflexão sobre três subáreas temáticas fundamentais: Patrimônio Imaterial, Juventude e Novas Tecnologias. Foi realizada uma visita no dia 16 de maio de 2025 em Português, e em 17 de maio de 2025 em Libras, que alcançou em torno de 1000 espectadores e cada uma durou em torno de 40 minutos. A divulgação da visita ocorreu no site do museu, na plataforma Visite Museus e em um vídeo bilíngue no TikTok de uma educadora falando e sinalizando, trazendo a temática da visita, os dias e horários.

O primeiro momento da visita iniciou na lateral oeste do lado de fora do museu, com a vista do pôr-do-sol da Baía de Guanabara, iniciando às 17h20min. No primeiro momento das visitas, era conversado com o público algumas curiosidades sobre a Baía de Guanabara e o entorno do museu, assim como sua arquitetura e jardins laterais. com a saudação ao público foi perguntar se eles já conheciam o Museu do Amanhã, trazendo a temática da Semana de Museus e os pontos que seriam abordados durante a visita. Depois, o educador entra no museu por uma porta lateral, e quando chega em frente à exposição “Sonhos”, faz a pergunta “faz sentido ter uma exposição sobre sonhos em um museu de ciências?”. Ao receber a resposta do



público, é dado um breve resumo sobre a exposição, que perpassa sobre inteligências ancestrais e neurociência, junto com a curadoria do neurocientista Sidarta Ribeiro. O início da exposição tinha um grande painel de LED, que foi comentado pelos espectadores pelo tamanho, principalmente quando comparados a altura dos educadores.

Na primeira área da exposição, “Somos descendentes de sonhadores”, foi apresentado um labirinto de como diversos povos recorreram aos sonhos para compartilhar inteligências e decisões. Aqui, foi possível dizer algumas histórias culturais que estão presentes ou não na área expositiva que se relacionam aos sonhos. Houve perguntas mediadoras como “Podem os sonhos serem patrimônio? Que sonhos a gente poderia colocar em um museu?”. Além do que foi apresentado, foi possível falar sobre quando sonhamos com alguma coisa e vamos procurar o significado, ou mesmo simpatias que podemos fazer para um sonho se realizar. Uma proposta de apresentar algo culturalmente carioca foi dizer a influência dos sonhos em uma prática de jogo de apostas, que apesar de não legalizado está presente no subúrbio, chamado jogo do bicho, onde o sonho com animais ou determinados símbolos têm influência nos números a serem apostados.

Essa parte se correlacionou com a discussão de patrimônio imaterial, sendo esses saberes, expressões e tradições culturais que os museus têm o papel crucial de preservar e revitalizar essas manifestações (como danças, rituais e técnicas artesanais), integrando-as a suas práticas para enriquecer experiências e promover pertencimento. Ao documentar e valorizar esses legados, incentivam o diálogo intercultural e o protagonismo das comunidades, construindo futuros mais inclusivos (IBRAM, 2025). Nessa parte, havia uma área de meditação, onde a voz do Sidarta Ribeiro era acompanhada de um berimbau, este parte integrante da roda de capoeira, que foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2014. Nessa parte, para a mediação em Libras, foi utilizado expressões calmas e ritmo corporal para representar a música de forma acessível em Libras, criando uma sensação similar à musicalidade para o público surdo. Da mesma forma com a meditação, que propunha relaxamento mental com olhos fechados e escuta de sons, foi adaptado a mediação para a cultura surda, explicando como isso poderia ser compreendido visualmente.

A segunda parte “O sono é a cama do sonho” era dedicada à neurociência, como dormimos, como sonhamos e como o estilo de vida atual pode prejudicar esses processos, causando impactos em nossa saúde física e mental. Foi apresentado o conceito de neurodiversidade e seu símbolo, o infinito colorido, a dizer que apesar de tantos estudos sobre a psiquê humana, todos somos neurodiversos, e esse símbolo com todas as cores demonstra a infinitude de ações e sonhos que podemos ter.

Os visitantes também foram perguntados se eles conheciam o Museu de Imagens do Inconsciente, localizado no Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. O acervo do museu, presente também na exposição, foi fruto do trabalho de Nise da Silveira, médica que foi contra práticas psiquiátricas que considerava agressivas - choques elétricos, lobotomia - e propôs novas formas de tratamento. Assim, fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional, cujas atividades expressivas deram origem ao museu, hoje o maior acervo do mundo no gênero, apresentando que arte e cultura também fazem parte de uma vida saudável, que nos permite sonhar com mais qualidade. Nesse momento foi dado um espaço para a contemplação dos quadros.



Houve perguntas mediadoras como “Será que os animais também sonham?”, conversando como os animais de estimação se comportam durante o sono e também como estão as pesquisas relacionadas aos sonhos de outros animais. “Será que as emergências climáticas têm relações com nossos sonhos?” É difícil dormir no calor, com o aumento da temperatura e também o gasto de energia, faz com que cada vez mais tenhamos noites mal-dormidas devido a alta temperatura. Essas perguntas trouxeram comentários por parte do público, trazendo suas experiências com as temáticas.

Essa parte se relacionou com a discussão sobre novas tecnologias, entendendo como elas transformam a relação dos museus com seus públicos, ampliando acesso e participação cultural, assim como a própria Televisita. Além de enriquecer experiências educativas, essas ferramentas tornam as instituições mais inovadoras e sustentáveis – seja na preservação digital da memória, seja na adoção de práticas ambientais alinhadas aos desafios atuais (IBRAM, 2025). Houve também discussões referentes a como a televisão, celular e computador também causam estímulos que interferem na qualidade do sono, assim também como as tecnologias apoiam nos estudos do sono e saúde mental.

Na última área da exposição, denominada “O sonho, enquanto utopia, move a sociedade”, foi apresentado o nome e a história de algumas personalidades ali presentes, como retomar a história de Nise da Silveira, Martin Luther King com sua frase “eu tenho um sonho” e outras personalidades. Essa área se correlacionou com a discussão sobre juventude, onde os museus encontram na relação com o público jovem um eixo fundamental para sua renovação, transformando-se através da educação em espaços vivos de experimentação e cooperação. Ao implementar programas educativos que promovam a participação ativa da juventude, essas instituições se posicionam como plataformas intergeracionais capazes não apenas de valorizar novas perspectivas, mas também de ampliar seu impacto sociocultural. Essa integração estratégica permite aos museus fortalecer seu papel como agentes de transformação, impulsionando o desenvolvimento comunitário em suas múltiplas dimensões e garantindo maior relevância para as novas gerações (IBRAM, 2025).

Essa discussão dos sonhadores desvinculou a juventude da idade, permitindo reconhecer agentes de mudança em todos os ciclos vitais, valorizando energia social em vez de biomarcadores. É sobre como se age, não sobre quantos anos se tem. Na versão em Português, foi finalizado com a primeira estrofe da música “Continuação de um sonho”, do rapper BK, porém em ambas as visitas trouxeram a afirmação de que todos os sonhos são coletivos e sempre se esbarram nos futuros possíveis de cada pessoa. Apresentada a exposição, foi lembrado que ela estaria até o dia 27 de maio do mesmo ano no Museu do Amanhã.

Ambas as visitas aconteceram de forma tranquila, com os educadores respondendo aos questionamentos no chat e agradecendo aos presentes enviados na plataforma, juntamente com a equipe de comunicação. A dinamicidade de fala e apresentação visual da exposição tem suas particularidades quando apresentadas em Libras, pois as informações em voz precisam ser passadas durante a mediação sinalizada também, o que oferece cenas de locais que não possuem conversas diretas com o público até a volta do educador para a tela.

Foi importante a formação dos educadores da visita para compreenderem as especificidades da Educação Museal Online, em específico das Televisitas *live*, que



precisam ser retomados certos assuntos para as pessoas que acabaram de entrar na plataforma pudessem ter informações, como a temática, exposição e até mesmo o museu e estado que estavam localizados. As conversas entre os educadores no pré e pós visita também mostraram a importância de não fazer uma cópia de uma visita geograficamente localizada e entender os conteúdos através de cada contexto cultural e de língua, podendo trazer mediações com o mesmo conteúdo, mas estratégias diferentes.

CONCLUSÃO

Podemos reconhecer a importância de fazer as ações das Televisitas *lives* mais vezes no TikTok, e com o aumento da frequência destas o público acompanhando também poderá crescer. Faz-se ainda necessário mais formações com os educadores na área de Educação Museal Online, onde seria possível oferecer novas experiências de mediação pelo TikTok também com outras temáticas e durações. Outra questão é explorar melhor as formas de acessibilidade das visitas, como colocar Libras juntamente com a mediação de educadores que não são fluentes na língua ou audiodescrever o local que se está apresentando.

A atividade foi um importante exercício de inclusão e representatividade surda dentro da comunicação digital do Museu, ressaltando a importância de criar metodologias para a cultura visual e corporal da comunidade surda, garantindo uma mediação acessível e significativa para todos, inclusive para ouvintes com a presença da interpretação em voz de Libras. A presença de um educador surdo é fundamental para que as ações de acessibilidade não sejam apenas adaptadas, mas construídas desde o início com base em outras perspectivas sensoriais e comunicacionais.

É preciso reconhecer que as barreiras espaciais e comunicacionais podem impactar todos os públicos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade ou com dificuldades de acesso ao museu. Uma dimensão importante da Televisita é o acesso remoto de pessoas ouvintes e surdas, com e sem deficiências, residentes em diferentes estados brasileiros, rompendo com as barreiras geográficas e possibilitou que as pessoas, mesmo aquelas que residem longe do Rio de Janeiro, pudessem participar da visita a uma exposição temporária do Museu do Amanhã. Por isso, o compromisso com a acessibilidade deve ser um princípio permanente nas práticas museais.

Em suma, é percebido a importância das Televisitas para interiorização da divulgação científica, principalmente quando aliada a questões de acessibilidade, podendo gerar mais impacto da exposição, ampliando suas visitas para além da itinerância geograficamente localizada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Júlia Mayer de; SANTOS, Nicolas Januário dos. **Educação Museal e Cibercultura: mapeando históricos e tendências**. In: História da educação museal no Brasil / organizadores, Maurício André da Silva, Andrea Fernandes Costa -- São Paulo: ICOM-CECA, 2024. 210 p. ISBN: 978-85-60984-73-2

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.



IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. **Texto de Referência 23a Semana Nacional dos Museus**. Disponível em: <<https://visite.museus.gov.br/eventos/23-snm/texto-de-referencia-23a-snm/>> Acesso em: 31 de maio de 2025

SANTOS, Nicolas Januário dos. **AS TELEVISITAS DO MUSEU DO AMANHÃ: “TRANSFORMAÇÃO DIGITAL” E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM REDE NA EDUCAÇÃO MUSEAL**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Estado Janeiro, Escola de Museologia. Rio de Janeiro, 2022. 87p.

SANTOS, Bruno Baptista dos; ARAUJO, Júlia Mayer de. **O INCENTIVO DE ATIVIDADES EM LIBRAS NO MUSEU DO AMANHÃ**. Anais do XXII Encontro Anual da RNEC; Belém, 2024. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/download/ANAISXXIIEncontroAnualdaRNEC2024.7f9b9be3a98944749b25.pdf>>. Acesso em: 31 de maio de 2025

MARTI, F. M. **A educação museal online: uma ciberpesquisa-formação na/com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ**. (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MAYER, Júlia; DAFLON, Lais; LOPES, Maria Luiza; NUNES, Thainá; VALENTINO, Vinícius. **O Programa de Educação do Museu do Amanhã: tecendo futuros e convivências**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, maio de 2024, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1806>>. Acesso em: 31 de maio de 2025.